

**ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA  
DA CÂMARA MUNICIPAL DE VALE DE CAMBRA,  
DE 30 DE OUTUBRO DE 2014**

**N.º 22**

**DATA:** Aos trinta dias do mês de outubro do ano de dois mil e catorze.-----

**HORA:** Catorze horas e horas e cinquenta minutos.-----

**LOCAL:** Sala de reuniões dos Paços do Concelho.-----

**PRESENCAS:** **O Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva** (CDS/PP), e Vereadores:-----

- António Alberto Almeida de Matos Gomes (CDS/PP);-----

- Maria Catarina Lopes Paiva (CDS/PP);-----

- Daniela Sofia Paiva da Silva (CDS/PP);-----

- José António Bastos da Silva (PPD/PSD);-----

- Elisabete Soares Moreira da Rocha (PPD/PSD);-----

- Nelson da Silva Martins (PS).-----

**- PERÍODO DA ORDEM DO DIA:**-----

**1. ORÇAMENTO E GRANDES OPÇÕES DO PLANO PARA 2015:** Para efeitos de aprovação, foram apresentados os documentos relativos ao Orçamento para 2015, cujas fotocópias ficam apenas à presente ata.-----

**O Sr. Presidente da Câmara deu início à reunião, dando a palavra ao vereador António Alberto Almeida Matos Gomes** que passou a apresentar o Orçamento 2015: “Estamos aqui hoje para apresentar um orçamento e plano. Estamos - falo no plural. É uma Câmara, um coletivo, uma equipa. Todos e cada

2014.10.30

um representam uma mais valia, apoiada num suporte operacional, administrativo e técnico de enorme valor sem o qual não faria sentido existir um executivo municipal. Queremos pois representar essa força nestes documentos estratégicos que têm subjacente desde logo um rigor económico e financeiro mas que também possuem no seu âmago um teor político que almeja o desenvolvimento municipal. Não são apenas as pessoas que são sujeitas a sufrágio. São acima de tudo as suas ideias, os seus propósitos. E porque temos o firme credo que assim é, vertemos para os documentos agora objeto de análise a generalidade dos nossos desígnios, que expressa ou inerentemente iremos cumprir. -----

Sempre que se elaboram documentos estratégicos, com a importância e responsabilidade que tal acarreta, importa transpor para os mesmos as características que qualquer decisor político deve adotar para as medidas que implementa – rigor, transparência, aplicação eficiente dos dinheiros públicos. Importa também ter presente que o pagamento de dívida tanto a fornecedores como a entidades financeiras deve ser vertido naqueles documentos, o que obriga a uma escolha criteriosa de todos os novos investimentos, dada a escassez dos recursos.-----

A proposta de orçamento do Município de Vale de Cambra, para o ano de 2015, teve em conta não só o atrás exposto como também o contexto macroeconómico do país e, obviamente, as prioridades ao nível da gestão local.-----

Em termos globais, o orçamento apresentará um decréscimo de 18,20% face a 2014, ou seja, de 3.900.000,00 euros, passando de 21.425.000,00 euros para 17.525.000,00 euros.-----

A receita corrente está orçamentada em 13.742.216,00 euros, que suporta a despesa corrente de 11.425.991,00 euros, enquanto a receita de capital fica pelos 3.782.784,00 euros para uma despesa de capital de 6.099.009,00 euros.-----

2014.10.30

Na previsão das receitas nota-se um peso relativo particularmente elevado nas “transferências correntes”, nos “impostos diretos” e nas transferências de capital” tendo, como contraponto, “outras receitas de capital”, impostos indiretos” e “taxas, multas e outras penalidades.”-----

Relativamente às despesas, salienta-se o peso que adquirem a “aquisição de bens e serviços”, as “despesas com pessoal” e as “aquisições de bens de capital” pesando, do lado contrário da balança, os “ativos financeiros”, as “transferências de capital” e os “juros e outros encargos.”-----

Relativamente às Grandes Opções do Plano, salientam-se as “Funções Sociais” com um valor de 2.925.500,00euros e 6.415.400,00euros e, dentro daquelas, “Habitações e Serviços Coletivos” com um valor de 1.581.600,00euros.”-----

Se há um ano existiam constrangimentos financeiros, não é menos verdade que os mesmos subsistem. Mas com perseverança soubemos e saberemos mitigá-los, reduzi-los a uma forma trabalhável. Sem soluções inventadas à pressa nem fórmulas tiradas à força de cartolas de desespero.”-----

**Dada a palavra ao vereador Nelson da Silva Martins**, este perguntou quais foram as linhas orientadoras para a execução do orçamento.”-----

**O Sr. Presidente da Câmara** esclareceu que os condicionalismos financeiros foram tidos em conta, dada a situação do município que não é favorável, tendo o orçamento sido reduzido na tentativa de o aproximar dos valores reais, contrariando a tradição de empolamento, elaborando-se um orçamento rigoroso, apesar de flexível, não definindo propriamente a vontade de orçamentar, mas sim o que é a possível e real. Referiu ainda como fator condicionante, as linhas do próximo quadro Comunitário de Apoio, que ainda não estão definidas.”-----

Acrescentou que, sendo os municípios o suporte de um território com inúmeras solicitações, por vezes, de difícil concretização e com a decrescente receita

2014.10.30

proveniente dos licenciamentos, será somente possível apresentar um orçamento mais ambicioso, após o equilíbrio das contas do município.-----

**O vereador José António Bastos da Silva** comentou a apresentação do orçamento, dizendo que esta se baseou somente no seu rigor, transparência e pagamento a terceiros, nada mais.-----

**O vereador António Alberto de Matos Gomes** referiu que o orçamento é realista, dada a situação financeira do município, não podendo ser feitos grandes investimentos nem grandes obras públicas, sendo importante investir na manutenção, respondendo às necessidades do concelho, no apoio às instituições, coletividades e Freguesias.-----

**O Vereador Nelson da Silva Martins** perguntou se, face à carta apresentada pela ACR, foi pensada a atribuição de verbas a associações desportivas e culturais e movimentos associativos de âmbito social e humanitário, e quais os critérios seguidos.-----

**O Sr. Presidente da Câmara** respondeu que do anterior mandato, havia uma deliberação para pagamento de 399 mil euros e que neste primeiro ano foi pago parte do que já estava assumido, tendo sido honrados os compromissos anteriormente assumidos, de forma transversal a quase todas as associações. Informou que neste orçamento foram contemplados valores que vão permitir na vertente desportiva e cultural e social, algum apoio, inclusive à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vale de Cambra que receberá também apoio para a construção do novo Quartel.-----

**O vereador Nelson da Silva Martins** concordou com a ideia da conservação, referindo que não basta fazer, sendo importante manter e conservar. -----

**O Sr. Presidente da Câmara** frisou que obras como a Biblioteca, Pavilhão e Piscinas Municipais são edifícios que precisam urgentemente de manutenção, estando atento à possibilidade de candidaturas, apesar de saber que neste

2014.10.30

momento, a política dos subsídios recai noutras áreas, como o turismo e a cultura, conforme orientações governamentais e também europeias.-----

**Em nome da bancada do PPD/PSD, o vereador José António Bastos da Silva** proferiu a intervenção, que se transcreve: “Este é para nós o primeiro orçamento preparado com tempo, ponderação e novas ideias do atual executivo, já que o anterior reconhecemos era difícil elaborar dada a escassez de tempo.-----

É pois com grande expectativa que analisamos os documentos entregues que deveriam traduzir a imagem de marca do CDS/PP nomeadamente o seu slogan “Fazer Crescer Vale de Cambra”. Contra o que era expectável este orçamento limita-se a refletir as despesa e receitas correntes dum qualquer Câmara Municipal. As expectativas criadas aos eleitores ficam mais uma vez goradas, não há projetos, não há ideias, não há rumo, não se vislumbra uma linha de desenvolvimento para Vale de Cambra.-----

A única ideia que tentaram passar neste primeiro ano de mandato é que o executivo anterior deixou a Câmara endividada e sem margem de manobra para o atual executivo, no entanto, têm procedido exatamente ao contrário e prova disso é que na última entrevista que deu ao Porto Canal, diz que amortizou a dívida 3,5 milhões de euros, que acreditamos seja verdade uma vez que 2 milhões de euros foram amortizados no ano de 2013, e o executivo do PPD/PSD fechou as contas nesse ano com um saldo positivo de 1,5 milhões euros, o que não era difícil esta amortização.-----

Em relação aos 7 milhões de euros que diz ter herdado do executivo anterior também não era difíceis de amortizar uma vez que se trata de verbas dos fundos comunitários, de obras iniciadas e executadas pelo anterior executivo, pelo que, trata-se só de receber o dinheiro do QREN e efetuar o pagamento.-----

Aliás, se não fosse assim a dívida da Câmara não era de 16,2 milhões, como disse na entrevista mas sim de 5,7 milhões de euros.-----

2014.10.30

Para além de tudo isto o comportamento do atual executivo contraria o constante discurso miserabilista, senão vejamos:-----

Na nova organização das divisões, foi buscar uma prerrogativa da lei para criar uma divisão que só é possível por lei em Câmaras que cumpram todos os indicadores financeiros previstos, para Câmaras que não estejam em descontrolo financeiro.-----

Para além disso, possui o maior gabinete de todos os executivos que passaram por esta Câmara, uma vez que é constituído por: Presidente e três vereadores a tempo inteiro, um chefe de gabinete, um adjunto, duas secretárias e um motorista, tudo isto para gerir um orçamento de despesas e receitas correntes.-----

Com as despesas da nova divisão criada (equipa multidisciplinar), com menos um vereador (conforme decorre da lei) e com menos um adjunto e uma secretária haveria uma poupança no mandato de 0,5 milhões de euros, isto se o executivo estivesse preocupado com as necessidades na área social e associativa, aliás, conforme prometeu nas visitas que efetuou em plena campanha eleitoral.-----

Quanto ao orçamento não temos qualquer reparo nos documentos que nos são apresentados porquanto o mesmo, para além dos pagamentos dos salários aos funcionários, prevê o pagamento de combustíveis e lubrificantes, recolha de RSU e tratamento do mesmo, eletricidade, transportes, refeições escolares, iluminação pública, etc, etc..., ou seja estão muito bem elencadas as despesas correntes da Câmara Municipal.-----

A única novidade é o apoio a uma construção a levar a efeito pela União de Freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho, mas também sobre isto nada temos a obstar uma vez que se trata de uma promessa eleitoral desta União de Freguesias, a única constatação que fazemos é que era referido que já tinham 200 mil euros de fundos comunitários, ao contemplarem agora 100 mil euros, concluímos que será a verba em falta para a conclusão da obra.-----

2014.10.30

O nosso único reparo tem a a ver com:-----

- as receitas da Câmara Municipal, nomeadamente do IMI que no nosso entender estão refletidas neste orçamento de receita estão nitidamente em defeito dado que o Orçamento de Estado ao acabar com a cláusula de salvaguarda vai automaticamente aumentar exponencialmente as receitas do IMI, aliás conforme nossa proposta de diminuição da taxa a aplicar para aliviar a carga fiscal das famílias, o que não podia ser do desconhecimento deste executivo, optando por não dar razão à nossa proposta e com isso penalizar os valecambrenses.-----

- o segundo reparo tem a ver com as vendas de investimento pois está previsto, e bem, as vendas de lotes industriais em Lordelo/Codal, Rossio, e o lote das antigas instalações da Câmara Municipal e desse valor só contempla no orçamento 68% dessas vendas o que não se entende, até porque na Zona Industrial de Lordelo/Codal só há um lote disponível e no Rossio, dos poucos lotes disponíveis continua a existir procura.-----

No arranque do quando comunitário que coincide com o primeiro orçamento de inteira responsabilidade deste executivo apresentar um documento estratégico de 17,5 milhões de euros menos 18,2% do que o último orçamento municipal mostra a pouca ambição, a falta de estratégia para o município contrariando o desenvolvimento ocorrido nas últimas décadas.-----

Para nós isto não será novidade porque tínhamos um projeto de ideias concretas, reais e ambiciosas para implementar com uma equipa experiente.-----

No entanto a população entendeu dar o voto de confiança a este executivo, o que nunca colocamos em causa, apenas queremos demarcar-nos desta ausência de ideias e projetos para o concelho de Vale de Cambra.”-----

**O Sr. Presidente da Câmara** proferiu a intervenção, que se transcreve: “Pese embora a situação financeira asfixiante, o endividamento comprometedor, resultantes de uma gestão pouco clara que herdamos, as obras com

2014.10.30

financiamento aprovado sem execução física e financeira, que condicionaram o exercício deste primeiro ano de mandato, obrigaram este executivo a encontrar soluções que anulassem o perigo de perda de financiamento, o perigo de perda de credibilidade junto de fornecedores, o perigo de não cumprimento da lei dos compromissos, o perigo de eventual falha no pagamento de ordenados, conseguiu-se não só ultrapassar estas barreiras e todos estes constrangimentos bem como reduzir mais de 3,5 milhões de euros na dívida bem e termos feito o pagamento de 7 milhões de euros resultantes de compromissos assumidos pelos anteriores executivos. -----

Orgulhamo-nos de ter conseguido ultrapassar os obstáculos suficientes para não por em causa o funcionamento do Município e a prestação de serviços à população.-----

Retiramos o município dos cuidados intensivos, recuperando-o, estando agora num crescendo de melhoria forma, mas ainda longe de atingir uma situação saudável.-----

No entanto a atual situação financeira permite-nos começar a projetar o desígnio para o qual fomos eleitos em 2013. Fazer crescer Vale de Cambra.-----

Sobriamente, responsabilmente, com rigor e transparência assinalamos o dia de hoje com a apresentação deste orçamento e Plano plurianual de investimentos e assim marcamos o início da concretização do nosso projeto para Vale de Cambra.

Não podendo de forma alguma fazer tábua rasa da herança pesada não podemos deixar de responder à confiança e expectativas em nós depositadas pela esmagadora maioria dos Valecambrenses.-----

Todo este percurso foi realizado sem aumentar impostos, taxas e encargos das famílias, mesmo, sabendo por alto antes da tomada de posse da preocupante situação financeira do município cumprimos para com os Valecambrenses ao não aumentar a carga fiscal e o valor dos serviços prestados à população.-----

2014.10.30

Um projeto para Vale de Cambra foi legitimado pelos Valecambrenses, sentimos por isso a responsabilidade de o executar.-----

Não abdicamos de gestão autárquica, rigorosa, transparente, simplificada e inovadora.-----

Não abdicamos de melhorar a qualidade de vida das nossa populações.-----

Não abdicamos de um relacionamento próximo das Juntas de Freguesia, não olhando a cores políticas e respondendo às suas necessidades mais prementes.

Permitam-me afirmar que as Juntas de freguesia representam as suas respetivas populações e foram chamadas a dar o seu contributo na elaboração destes documentos.-----

Congratulo-me com o seu elevado sentido de responsabilidade e compreensão pelos condicionalismos financeiros a que estamos sujeitos.-----

Este orçamento foi elaborado com a participação dos legítimos representantes das populações encerrando em si as aspirações realistas de todas e cada uma das freguesias.-----

Cumprimos com o Estatuto da Oposição chamando os líderes concelhios para se pronunciarem sobre a proposta de orçamento e demonstramos abertura para a apresentação de contributos. -----

Assim estes documentos são um compromisso sério e realista mas que não deixa de encerrar si uma elevada dose de esperança para todos os Valecambrenses.- -

É um orçamento que não compromete o futuro e que consagra o desígnio de fazer crescer Vale de Cambra.”-----

**O vereador Nelson da Silva Martins** proferiu a intervenção, que se transcreve:

“O orçamento apresentado pelo executivo, sendo da responsabilidade deste, parece-me demasiado redutor no que concerne às linhas orientadoras, porquanto e bem, defende rigor económico e financeiro em conjugação com o princípio da transparência. -----

2014.10.30

Porém, parece-me exagerado, e nada proporcional quando comparado com o que se passa com outras divisões o número de Coordenadores Técnicos nas seguintes divisões e gabinetes: -----

- Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Municipais (um Coordenador Técnico para três Assistentes Técnicos); Divisão de Planeamento, Ambiente e Gestão Urbanística (dois Coordenadores Técnicos para quatro Assistentes Técnicos); Divisão de Serviços Urbanos e Obras Municipais (três Coordenadores Técnicos para quatro Assistentes Operacionais).-----

Assim, têm aumentado imenso as despesas com pessoal em detrimento das políticas de carácter social e de desenvolvimento do concelho. No tempo já decorrido durante o mandato do atual executivo, temos assistido a uma não redução das despesas inerentes ao pagamento de salários e de compensação por exercício de cargos, recorrendo ainda a autarquia à Prestação de Serviços."-

Não havendo mais intervenções, foi colocado o assunto à votação. -----

**A Câmara Municipal** deliberou, por maioria, aprovar o Orçamento 2015, com quatro votos a favor, do Sr. Presidente da Câmara e vereadores do CDS/PP, com dois votos contra dos vereadores da bancada do PPD/PSD e a abstenção do vereador do PS. -----

Ficam apenas à ata, as fotocópias do Orçamento 2015 e restantes documentos anexos. -----

Mais deliberou submeter à aprovação da Assembleia Municipal, nos termos da alínea a), do n.º 1, do artigo 25.º do Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro, para os devidos efeitos.-----

**Declaração de voto da bancada do PPD/PSD:** “ O nosso voto contra decorre do que foi dito na intervenção feita sobre o Orçamento e Grandes Opções do Plano”

2014.10.30

**2. MAPA DE PESSOAL 2015:** Para efeitos de aprovação foi apresentada a proposta do Mapa de Pessoal para 2015, cuja fotocópia fica apenas à ata da reunião.-----

**O Sr. Presidente da Câmara deu a palavra à vereadora Maria Catarina Lopes Paiva** que apresentou o Mapa de Pessoal 2015, dizendo que este se assemelha ao atual, tendo somente sofrido alterações no número de assistentes operacionais no Gabinete de Proteção Civil, na Divisão dos Serviços Urbanos e Obras Municipais, no Turismo e na Divisão de Ação Social, Desporto, Educação e Cultura, para apoio às Escolas. Propôs a criação de dois lugares de técnico superior, não sendo alterado o valor total tendo em conta a existência de uma permuta entre um técnico superior que havia na Divisão de Planeamento e outro na Divisão Administrativa e Financeira. -----

Informou que o Mapa cumpre com as reduções que a Lei prevê, tendo saído 23 funcionários, indo-se admitir 6 operacionais para as Escolas mais 2 operacionais para o Setor de Jardinagem.-----

**Foram colocadas questões pelos vereadores da bancada do PPD/PSD** sobre a percentagem limite das despesas com pessoal, o número de lugares vagos e a preencher, a quantidade de lugares novos criados nas várias divisões, bem como a situação dos colaboradores que se encontram em mobilidade na carreira e ainda, se a criação de mais duas vagas na Equipa Multidisciplinar não teria de ser aprovada em reunião de Câmara tendo em conta que a sua criação foi também, objeto de deliberação.-----

**A vereadora Maria Catarina Lopes Paiva** informou que a Câmara Municipal cumpre a percentagem limite com despesas de pessoal, sendo criados mais dois lugares na categoria de Técnico Superior, nas áreas de Recursos Humanos e Arqueologia, além da possibilidade de preencher algumas das vagas existentes na carreira de Assistente Operacional. Informou ainda que se encontra definitiva,

2014.10.30

a mobilidade na carreira efetuada neste ano e que as vagas existentes na Equipa Multidisciplinar se destinavam a exercer funções no setor do Turismo.-----

**O vereador do PS, Nelson da Silva Martins**, perguntou quantas vagas existiam na Divisão de Serviços Urbanos e Obras Municipais; o porquê da existência de três Assistentes Operacionais na Divisão Administrativa e Financeira e também quais as funções do Técnico Superior em Relações Internacionais, afeto à Equipa Multidisciplinar.-----

**A vereadora Maria Catarina Lopes Paiva** respondeu que existem dezoito vagas na DSUOM, devido a aposentação ou morte dos colaboradores; que os três Assistentes Operacionais desempenham funções no Armazém, setor afeto à DAF e que o Técnico Superior referido, afeto à Equipa Multidisciplinar, desempenha funções no IFP, sendo o elo de ligação às empresas na área do recrutamento e formação.-----

Não havendo mais intervenções, foi colocado o assunto à votação. -----

**A Câmara Municipal** deliberou, por maioria, aprovar o Mapa de Pessoal da Câmara Municipal para o ano de 2015, com quatro votos a favor, do Sr. Presidente da Câmara e vereadores do CDS/PP, um voto contra do Sr. Vereador do PS, e duas abstenções dos vereadores da bancada do PPD/PSD.-----

Deliberou ainda remeter à Assembleia Municipal para efeitos do disposto na alínea o), do n.º 1, do artigo 25.º do Anexo I, da Lei 75/2013, de 12 de setembro.---

**Declaração de Voto do vereador do PS:** “Voto contra pelas razões aduzidas na declaração do ponto um porque considero que existe um número reduzido de assistentes operacionais, face à quantidade pessoal técnico e de coordenação, voto contra.”-----

**3. APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA DA REUNIÃO:** A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade dos seus sete membros, aprovar a minuta da ata da presente reunião extraordinária.-----



